

SETEMBRO DE 2025

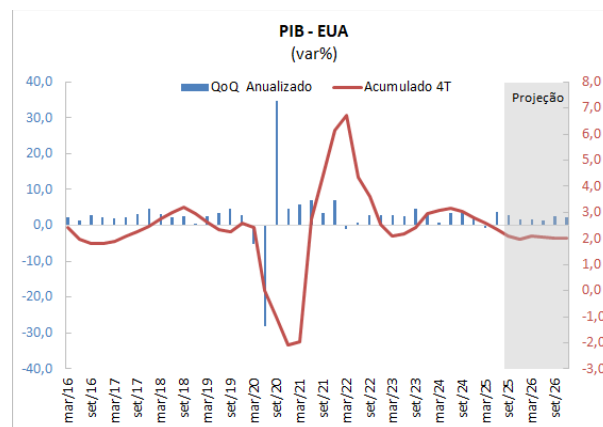
- Fed corta juros conforme esperado e sinaliza mais 2 cortes em 2025;
- Destituição do primeiro-ministro francês reforça fragmentação política naquele país;
- Câmara dos Deputados aprova isenção do IR para rendimentos mensais até R\$ 5 mil;
- Taxa Selic deverá ser reduzida até 12,00%, com 1º corte em abril/2026.

O mês de setembro foi marcado pelo corte de juros nos EUA, com a *fed funds rate* ficando no intervalo de 4,00% a 4,25%, conforme o esperado – o enfraquecimento observado nos últimos dados do mercado de trabalho deu suporte à decisão do BC. Adicionalmente, a mediana das expectativas dos membros do Fed sinaliza para uma redução de 0,50 p.p no acumulado até o final do ano, o que, segundo a nossa expectativa, representa 2 cortes de juros de 0,25 p.p cada nas reuniões de outubro e de dezembro.

Contudo, a inflação segue acima da meta de 2% e a atividade roda em um ritmo acima de 3% anualizado, segundo o apontado pela 3ª prévia do PIB do 2T25 – cabe ressaltar que o *GDPNow* do Fed de Atlanta, indicador coincidente do PIB dos EUA aponta para novo crescimento acima de 3% no 3T25. Além disso, ainda não estão claros os efeitos das alíquotas de importação sobre os preços ao consumidor, o que adiciona incerteza ao cenário inflacionário dos EUA. Dessa forma, entendemos que o ciclo de corte de juros deverá ser curto, devendo se estender somente até o 1T26.

Outro ponto de incerteza na economia dos EUA se refere ao *shutdown* iniciado à meia-noite de 01 de outubro, onde serviços federais são paralisados, até que ocorra um acordo no congresso para aumentar o limite de endividamento. Tal fato deve prejudicar a divulgação de indicadores, além da própria economia norte-americana – as projeções preliminares indicam um impacto de -0,1 p.p no PIB por semana de paralisação, o que poderia impactar a nossa projeção de alta de

2,0% em 2025. Para 2026, o avanço previsto também é de 2,0%.



Na Zona do Euro, o cenário segue apontando para um ambiente de crescimento em torno do potencial. Projetamos avanço de 1,2% do PIB em 2025 e 1,1% em 2026, ou seja, um cenário sem recessão no curto prazo. Para a inflação, o cenário do BCE indica alta em torno de 2,0% este ano, em linha com a sua meta. Portanto, esperamos estabilidade dos juros na região da moeda única nas próximas reuniões.

Na França, a questão política voltou à cena, após a destituição do primeiro-ministro que perdeu no Parlamento o voto de confiança por um impasse no orçamento de 2026, pois ele tentou passar um pacote de austeridade de 40 bilhões de euro. Esse fato reforça a divisão parlamentar e ocorre em meio a desafios fiscais – dívida pública em 114% do PIB e déficit nominal de 5% do PIB, acima do limite europeu de 3%. Esse ambiente adverso contribuiu para o rebaixamento do *rating* soberano pela Fitch de AA- para A+.

Para a China, mantivemos nossa projeção de crescimento do PIB em torno de 4,5%. Os dados de atividade mais fracos do que os esperados divulgados ao longo do 3T25 dão suporte à nossa visão de desaceleração da economia chinesa, ainda que novos estímulos devam ser adotados pelo governo para contrabalançar a atividade mais fraca.

Com relação às moedas, o nosso cenário continua apontando para um ambiente de dólar fraco globalmente, ainda que o *shutdown* nos EUA possa gerar um aumento da aversão ao risco. O corte de juros pelo Fed favorece esse enfraquecimento da moeda.

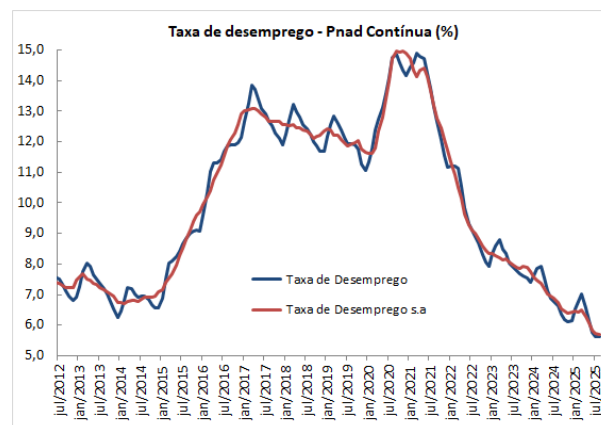
Localmente, o discurso do presidente Trump na assembleia da ONU abriu, a princípio, espaço para a retomada das negociações bilaterais com o Brasil, podendo reduzir as tensões recentes entre os dois países. Na esfera política, a decisão pela condenação do ex-presidente Bolsonaro, além de mais 7 de seus aliados, deve manter o ambiente político local bem ruidoso, com possibilidade de impactos na corrida eleitoral de 2026.

A Câmara dos Deputados aprovou a isenção de IR para rendimentos mensais até R\$ 5 mil e novas alíquotas para a faixa entre R\$ 5 mil e R\$ 7,35 mil. A compensação pelo aumento da isenção se dará com patamar mínimo de 10% do IR para contribuintes de alta renda, aqueles com rendimento tributáveis superior a R\$ 600 mil por ano. A medida deve ser aprovada no Senado ainda outubro, entrando em vigor a partir de 2026.

A aprovação dessa medida joga um viés de alta para a economia no ano que vem, dado que o aumento da renda disponível nas famílias de menor renda tende a ser no seu todo convertido em consumo. Além disso, por ser ano eleitoral, há a expectativa de um impulso fiscal positivo. Portanto, o avanço de 1,6% do PIB esperado pode ficar mais próximo de 2,0%. Com relação a 2025, mantivemos a projeção em alta de 2,1%. Os indicadores econômicos referentes a julho reforçam a perspectiva de crescimento baixo no 2º semestre do corrente ano.

A dinâmica recente do mercado de trabalho permanece apontando para um aperto – a taxa de desemprego permaneceu em 5,6%

no trimestre encerrado em agosto. Na série com o nosso ajuste sazonal, a taxa de desemprego permaneceu em 5,7% no período. A expectativa é de leve alta na desocupação, com a taxa de desemprego terminando 2025 em torno de 6,0%.



Este ambiente de mercado de trabalho segue pressionando a inflação de serviços, o que acaba contrabalançando o repasse cambial da apreciação do real que permitiu uma melhora na dinâmica dos preços dos bens industriais e dos alimentos. Ainda assim, houve revisão do IPCA de 4,9% para 4,8%. A revisão baixista foi explicada pelos subitens que repetem do IPCA-15 para o dado fechado de setembro. Com isso, revisamos de 0,71% para 0,55% a nossa estimativa do IPCA. Vale destacar que alteramos a nossa expectativa de bandeira tarifária de energia elétrica – passamos a esperar bandeira amarela em dezembro, ante estimativa anterior de bandeira verde. Essa mudança compensou parte da revisão do IPCA de setembro na projeção para 2025. Como mantivemos bandeira verde para dezembro/2026, houve redução da projeção do IPCA do ano que vem de 4,5% para 4,4%.

Com relação à política monetária, foi mantida a expectativa de taxa Selic estável em 15,00% até o 1T26. Para 2026, o cenário projetado para a inflação nos levou a revisar o orçamento de corte de juros. Esperamos agora um ciclo total de 300 bps, com 6 cortes de 0,50 p.p cada, com a taxa Selic encerrando o ano em 12,00%. Contudo, entendemos que esse ciclo terá início somente na reunião de abril, quando o BC terá maior confiabilidade no processo de convergência da inflação para a meta.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O principal evento externo do mês foi a reunião de política monetária do Fed, que cortou juros pela 1ª vez no ano, conforme já havia sinalizado no simpósio de Jackson Hole no final do mês anterior. A percepção de deterioração do mercado de trabalho justificou, na visão da autoridade monetária, uma redução da restrição dos juros, enquanto as evidências inflacionárias provenientes das tarifas foram mínimas até o presente momento. Isso fez com que os membros do FOMC tivessem mais convicção de que o mandato do emprego se torna mais importante apesar da inflação ainda preocupar. No cenário local, o Banco Central decidiu novamente pela manutenção da taxa de juros em 15%, conforme amplamente esperado pelo mercado, porém a mensagem mais dura do comitê por conta da subida da sua projeção de inflação no horizonte relevante acabou sendo uma surpresa, mitigando a chance de que possamos ver um corte nas taxas ainda neste ano. Um maior detalhamento do porquê o BC vê um cenário marginalmente mais desafiador de inflação foi esclarecido no Relatório de Política

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível igual à do *benchmark*, com algumas posições relativas e, também posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias

Crédito

Os spreads de crédito corporativo permaneceram estáveis em setembro, com dinâmica semelhante entre os diferentes perfis de risco. Apesar da manutenção das medianas dos *yields* em níveis controlados, algumas companhias apresentaram maior volatilidade, registrando deteriorações relevantes ao longo do mês. Ainda assim, mesmo em um ambiente desafiador macroeconomicamente, a curva como um todo mostrou estabilidade.

No mercado primário, o interesse por novas emissões continuou elevado, puxado

Monetária divulgado nesse mês, mostrando uma revisão importante de hiato, o que reduz o impacto da política monetária, levando assim a uma trajetória de inflação mais pressionada apesar da melhora recente que tivemos no câmbio e nas expectativas de inflação, tanto no Focus quanto também nos preços de mercado de inflação implícita. Além disso, vale ressaltar a continuação do movimento de melhora nos índices de aprovação do governo e do presidente Lula, mostrando uma recuperação importante em uma tendência que parecia muito negativa para a continuidade que o governo almeja nas eleições do ano que vem ao mesmo tempo em que o noticiário político em torno do ex-presidente Bolsonaro e quem será seu possível sucessor e substituto na campanha presidencial permanece bastante ruidoso, principalmente após a sua condenação pela 2ª turma do STF, por 4 votos a 1. No período, o real se apreciou em 1,95% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos respectivos de 0,54%, 1,26% e 1,22% durante o mês.

existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

principalmente pelos setores de Energia, Concessões Rodoviárias e Locação de Veículos. O volume de emissão repetiu o patamar elevador do mês anterior, reforçando nossa percepção de que a captação está ganhando tração gradualmente, em linha com o ajuste no ritmo de originação. Já no mercado secundário, houve uma leve recuperação no fluxo de negociações, impulsionada sobretudo pelo aumento expressivo das operações de *exchange*. Esse movimento, no entanto, não reflete maior liquidez sistêmica, dado que os fundos ainda mantêm níveis

elevados de caixa. A escassez de ativos *high grade* com spreads atrativos intensificou a competição entre investidores, resultando em compressões marginais em alguns papéis. Nesse equilíbrio de forças, a maioria dos ativos se manteve lateralizada, com *yields* praticamente estáveis ao longo do mês.

Nesse cenário, o retorno dos fundos tem sido sustentado sobretudo pelo carregamento das carteiras, com a compressão de spreads desempenhando papel secundário. Parte da indústria, porém, ficou abaixo do 100% do CDI, impactada por aberturas mais significativas em ativos específicos. Esse contexto reforça a importância de uma gestão ativa e seletiva, priorizando emissores de qualidade e estruturas resilientes. Seguimos atentos às assimetrias do ciclo econômico e à volatilidade persistente dos indicadores macroeconômicos.

Bolsa

Em setembro, o Ibovespa seguiu com a tendência positiva observada no mês anterior subindo 3,4%. No acumulado do ano, o índice tem valorização acumulada positiva de 21,6%. No cenário internacional, o Fed anunciou seu primeiro corte de juros incentivando o fluxo de investimento para mercados emergentes. Além da expectativa do aumento de estímulos na economia americana, o breve encontro diplomático entre Lula e Trump reduziu um pouco o clima de tensão nos mercados com relação às discussões comerciais Brasil-EUA. No âmbito doméstico, os dados de inflação continuaram controlados e sinais mais fracos na atividade aumentaram a expectativa da proximidade do início do processo de corte de juros pelo

Mantemos, portanto, uma visão construtiva para o crédito privado. O atual nível de carregamento oferece uma base sólida de rentabilidade e permanece como alternativa atrativa de diversificação e previsibilidade de retorno. Seguiremos atentos ao cenário macroeconômico e disciplinados na busca de oportunidades para geração de alfa por meio de uma alocação criteriosa de risco.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente do carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar do desempenho menor da dinâmica dos spreads ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo e evidenciando a solidez da estratégia adotada.

BC. Assim como observado no mês anterior, os setores mais ligados à economia doméstica tiveram desempenho positivo com destaques para os setores de Bancos e *Bond Proxy*. Por outro lado, setores mais ligados a commodities e dólar como Agro, O&G e M&M tiveram desempenho inferior (O&G com queda inclusive). O fundo MAG Selection teve a performance impactada, principalmente, pelo desempenho inferior em Cíclicos (destaque negativo para AZZA3) e M&M. Por outro lado, o setor de *Bond Proxy* contribuiu positivamente. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho no positivo no mês de agosto de 0,97% versus seu benchmark IMA-B5 de 0,65%, e abaixo do Ibovespa no período.

Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,1%	1,6%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,0%	6,5%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,8%	4,4%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	1,0%	4,3%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,40	5,65
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	12,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	set-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG Renda Fixa FIF RL	1,21%	10,66%	13,31%	26,24%	42,63%	305,44%	730.178	01/09/2010
% CDI	99,29%	103,01%	100,12%	101,62%	99,74%	101,92%	686.796	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,22%	10,44%	13,42%	26,95%	43,84%	57,09%	1.403.763	29/12/2021
% CDI	100,10%	100,90%	100,92%	104,35%	102,59%	102,80%	1.198.854	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,23%	10,79%	13,66%	27,62%	45,23%	46,74%	938.194	01/09/2022
% CDI	101,02%	104,19%	102,69%	106,96%	105,82%	105,76%	496.985	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,25%	10,77%	13,54%	26,77%		35,49%	610.170	18/04/2023
% CDI	102,20%	104,08%	101,83%	103,66%		106,86%	565.504	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	0,47%	8,62%	4,95%	9,82%	21,37%	262,39%	71.940	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,07%	-0,80%	-0,93%	-2,00%	-2,81%	-24,77%	93.869	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,18%	10,42%	13,34%	26,65%	43,95%	188,71%	1.872.555	01/10/2014
% CDI	97,13%	100,65%	100,29%	103,21%	102,84%	108,36%	2.111.093	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,14%	10,11%	13,10%	25,16%		37,45%	75.469	29/12/2022
% CDI	93,33%	97,71%	98,50%	97,44%		97,56%	62.180	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,29%	11,12%	13,77%	26,60%		32,33%	202.055	22/05/2023
% CDI	106,14%	107,47%	103,57%	102,99%		102,32%	121.499	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	2,21%	12,18%	14,21%			15,39%	17.317	12/08/2024
Dif. IMA-B5	1,56%	3,86%	5,01%			0,52%	16.125	
Multimercados	set-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,01%	9,08%	10,69%	20,95%	34,67%	52,64%	105.133	03/05/2021
% CDI	82,72%	87,75%	80,40%	81,11%	81,11%	86,11%	100.879	
Renda Variável	set-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Selection FIF Ações RL	2,91%	25,10%	10,80%	19,15%	25,12%	19,29%	255.115	18/08/2021
Ibovespa	3,40%	21,58%	10,94%	25,46%	32,90%	25,37%	58.833	
MAG Total Return FIF FIM RL	0,98%	21,38%	16,11%			18,64%	37.449	15/03/2024
IMA-B5	0,66%	8,31%	9,20%			13,14%	31.745	
Investimento no Exterior	set-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	0,52%	11,72%	11,91%	41,54%	54,29%	28,94%	85.763	23/12/2021
CDI	1,22%	10,35%	13,30%	25,82%	127,04%	55,75%	55.760	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	-2,59%	-10,51%	-2,85%	33,38%	26,88%	-12,00%	48.359	14/10/2020
MSCI World	1,04%	-0,24%	12,93%	60,32%	78,11%	67,68%	60.492	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	-1,07%	-2,87%	1,58%	28,63%		33,72%	8.409	04/11/2022
MSCI World	1,04%	-0,24%	12,93%	60,32%		81,41%	8.339	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	2,87%	19,89%	16,87%	48,58%		48,58%	3.028	29/09/2023
MSCI World	1,04%	-0,24%	12,93%	60,32%		60,32%	2.666	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	1,64%	11,46%	11,43%	32,92%		32,92%	2.652	29/09/2023
CDI	1,22%	10,35%	13,30%	25,82%		25,82%	2.471	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,22%	6,48%				6,48%	9.309	12/02/2025
CDI	1,22%	8,82%				8,82%	8.430	
CDI	1,22%	10,35%	13,30%	25,82%	42,74%			
IMA-B	0,54%	9,42%	5,89%	11,83%	24,18%			
IPCA + 5,00%	0,54%	3,70%	5,24%	9,89%	15,59%			
Dólar (PTAX)	-1,99%	-14,11%	-2,38%	6,21%	-1,63%			
Ibovespa	3,40%	21,58%	10,94%	25,46%	32,90%			
IBrX-100	3,47%	21,37%	10,95%	25,96%	32,37%			
MSCI World	1,04%	-0,24%	12,93%	60,32%	78,11%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentado para o fundo MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

